

*76.5.12057*

Série de Notas sobre a Guerra

N.º 77

*Col. 27*

# O General Byng

PUBLICADA PELO

Bureau da Imprensa Britanica em Lisboa



LISBOA

TYPOGRAPHIA DO ANNUARIO COMMERCIAL

Praça dos Restauradores, 24

1917

Scène de la vie de la ville de Paris

1810



Paris la capitale de la France

Paris la capitale de la France

## O General Byng

---

Sir Julian Byng, setimo filho do segundo conde de Strafford, juntou mais uma pagina brilhante á historia da sua familia. O primeiro Byng que se illustrou foi o grande almirante, George Byng, que foi condecorado em 1704, teve o titulo de baronete em 1715 e foi elevado ao pariato com o titulo de visconde Torrington em 1721. Foi em 1718 que Byng destruiu a esquadra espanhola ao largo do Cabo Passaro, numa das batalhas navais mais completas da historia britanica. Em 1727 foi creado primeiro Lord do Almirantado.

Sir John Byng, bisneto do almirante, foi um dos comandantes militares mais distintos da Guerra Peninsular e subiu ao pariato como barão Strafford em 1835. Em 1847 teve o titulo de visconde Enfield e conde de Strafford.

Sir Julian Byng, que completou ha pouco 55 anos, tem-se distinguido em muitos campos de batalha. Estando aos 21 anos no 1.º dos Royal Dragoons, serviu em 1884 na expedição do Sudão e tomou parte nas batalhas de El Teb e Tamai. Chegou ao posto de major em 1898 e tomou parte na campanha Sul-Africana de 1899 a 1902 passando para o posto de coronel em 1901. Nos intervalos do serviço regimental creou e

instruiu um corpo muito eficiente formado de «vagabundos». Apesar de arriscar a sua vida mais que ninguém, Byng nunca foi ferido por bala boer. Em 1904 deixou os Royal Dragoons para tomar o comando da Escola de Cavalaria em Netheravon. Pouco depois foi nomeado comandante da 2.<sup>a</sup> brigada de cavalaria e em seguida da 1.<sup>a</sup> brigada, acabando este periodo de serviço com o posto de general de divisão. Desde 1900 até 1912 foi general comandante da divisão de East Anglia das forças territoriais. Nesta ultima data ficou transferido para um comando no Egypto onde esteve até se declarar a guerra actual.

Em outubro de 1914 desembarcou na Belgica para tomar o comando da famosa 3.<sup>a</sup> divisão de cavalaria e acompanhou a imortal 7.<sup>a</sup> divisão na retirada de Antuerpia para Ypres. No decorrer do grande drama de Ypres a divisão de cavalaria comandada por Byng teve um papel importante e por vezes decisivo. No seu despacho de 29 de novembro de 1914, dizia Lord French: «Esta divisão secundou brilhantemente o primeiro corpo... Sir Douglas Haig tem-me louvado constantemente os serviços desse oficial (general Byng)».

Em Maio de 1915, Byng sucedeu como comandante do corpo de cavalaria ao general Alenby (actualmente comandante do exército vitorioso na Palestina), e na batalha de Ypres, num terreno que lhe era muito familiar, combateu com grande exito.

Houve em seguida a expedição dos Darda-

nelos em que Byng teve o comando do 9.º corpo; porém em fevereiro de 1916 voltou para a França onde comandou primeiro o 17.º corpo e no mez de maio o corpo canadiano que tanto se distinguiu sob a sua direcção na tomada de Courcellette e em varios outros combates no Alto de Thiepval na batalha do Somme, e depois no assalto ao Alto de Vimy em 9 de abril de 1917 — o primeiro dia da batalha de Arras.

O duque de Devonshire, na sua capacidade de Governador Geral do Canadá, telegrafou ao general Byng nos seguintes termos: «Durante o ano em que V. Ex.<sup>a</sup> comanda o corpo canadiano soubestes ganhar a confiança e grangear a gratidão de todos. Estimo que a recordação deste periodo memoravel vos possa ser tão grata como é para o Canadá.»

Em resposta a esta saudação, o general deu expressão ao orgulho e admiração que lhe inspirava o valor daquele magnifico corpo de exercito.

Em junho de 1917, e novamente em sucessão ao seu velho camarada o general Alenby, foi Byng nomeado para comandar o 3.º exercito, o qual acaba de alcançar um tão notavel exito.

O general Byng é alto e de compleição robusta, feições pronunciadas e olhos azues. O seu aspecto corresponde perfeitamente ao belo ideal dum oficial de cavalaria: garrido, apurado no traje e sempre bem disposto. E' ele o prototipo dum dos principais personagens no celebre romance *Mr. Britling vai até ao film*, de Mr. H. G. Wells, onde ele representa um general

tão entusiasta de exercicios que os seus visinhos menos activos escondem-se quando o vêem aparecer.

Em leitura tudo devora; não ha na actualidade nenhum general — a não ser talvez o general Lord French — tão versado na historia militar. Casou em 1902 com Miss Maria Moreton, filha de Sir Richard Moreton, escritor de bastante fama.